

XXV DOMINGO DO TEMPO COMUM

18 DE SETEMBRO DE 2022



“Valores do Reino”

Tema do 25º Domingo do Tempo Comum - Ano “C”

A liturgia do próximo domingo sugere-nos, uma reflexão sobre o lugar que o dinheiro e os outros bens materiais devem assumir na nossa vida. De acordo com a Palavra de Deus que nos é proposta, os discípulos de Jesus devem evitar que a ganância ou o desejo imoderado do lucro manipulem as suas vidas e condicionem as suas opções; em contrapartida, são convidados a procurar os valores do “Reino”.

Na 1ª leitura, o profeta Amós denuncia os comerciantes sem escrúpulos, preocupados em ampliar sempre mais as suas riquezas, que apenas pensam em explorar a miséria e o sofrimento dos pobres. Amós avisa: Deus não está do lado de quem, por causa da obsessão do lucro, escraviza os irmãos. A exploração e a injustiça não passam em claro aos olhos de Deus.

Na 2ª leitura, o autor da Primeira Carta a Timóteo convida os crentes a fazerem do seu diálogo com Deus uma oração universal, onde caibam as preocupações e as angústias de todos os nossos irmãos, sem exceção. O tema não se liga, diretamente, com a questão da riqueza (que é o tema fundamental da liturgia de domingo); mas o convite a não ficar fechado em si próprio e a preocupar-se com as dores e esperanças de todos os irmãos, situa-nos no mesmo campo: o discípulo é convidado a sair do seu egoísmo para assumir os valores duradouros do amor, da partilha, da fraternidade.

O Evangelho apresenta a parábola do administrador astuto. Nela, Jesus oferece aos discípulos o exemplo de um homem que percebeu como os bens deste mundo eram caducos e precários e que os usou para assegurar valores mais duradouros e consistentes... Jesus avisa os seus discípulos para fazerem o mesmo.

LITURGIA DA PALAVRA

Leitura da Profecia de Amos «Am 8,4-7»

"Contra aqueles que "possuem dinheiro alheio"

*Escutai bem, vós que espeziniais o pobre
e quereis eliminar os humildes da terra.*

Vós dizeis:

*«Quando passará a lua nova,
para podermos vender o nosso grão?*

*Quando chegará o fim de sábado,
para podermos abrir os celeiros de trigo?*

*Faremos a medida mais pequena,
aumentaremos o preço,
arranjaremos balanças falsas.*

*Compraremos os necessitados por dinheiro
e os indigentes por um par de sandálias.*

Venderemos até as cascas do nosso trigo».

Mas o Senhor jurou pela glória de Jacob:

«Nunca esquecerei nenhuma das suas obras».

Palavra do Senhor

LEITURA II

Leitura da Epístola do Apóstolo São Paulo a Timóteo «1 Tim 2,1-8»

"Façam-se preces por todos os homens a Deus, que quer salvar todos os homens"

Caríssimo:

*Recomendo, antes de tudo,
que se façam preces, orações, súplicas e acções de graças
por todos os homens, pelos reis e por todas as autoridades,
para que possamos levar uma vida tranquila e pacífica,
com toda a piedade e dignidade.*

Isto é bom e agradável aos olhos de Deus, nosso Salvador;

*Ele quer que todos os homens se salvem
e cheguem ao conhecimento da verdade.*

Há um só Deus

*e um só mediador entre Deus e os homens,
o homem Jesus Cristo,*

que Se entregou à morte pela redenção de todos.

Tal é o testemunho que foi dado a seu tempo

e do qual fui constituído arauto e apóstolo

– digo a verdade, não minto –

mestre dos gentios na fé e na verdade.

Quero, portanto, que os homens rezem em toda a parte,

erguendo para o Céu as mãos santas,

sem ira nem contenda.

Palavra do Senhor

EVANGELHO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas «Lc 16,1-13»

"Não podeis servir a Deus e ao dinheiro"

Naquele tempo,

disse Jesus aos seus discípulos:

«Um homem rico tinha um administrador,
que foi denunciado por andar a desperdiçar os seus bens.

Mandou chamá-lo e disse-lhe:

'Que é isto que ouço dizer de ti?

Presta contas da tua administração,
porque já não podes continuar a administrar'.

O administrador disse consigo:

'Que hei-de fazer,
agora que o meu senhor me vai tirar a administração?

Para cavar não tenho força,
de mendigar tenho vergonha.

Já sei o que hei-de fazer,
para que, ao ser despedido da administração,
alguém me receba em sua casa'.

Mandou chamar um por um os devedores do seu senhor e disse ao primeiro:

'Quanto deves ao meu senhor?'

Ele respondeu: 'Cem talhas de azeite'.

O administrador disse-lhe:

'Toma a tua conta: senta-te depressa e escreve cinquenta'.

A seguir disse a outro: 'E tu quanto deves?'

Ele respondeu: 'Cem medidas de trigo'.

Disse-lhe o administrador:

'Toma a tua conta e escreve oitenta'.

E o senhor elogiou o administrador desonesto,
por ter procedido com esperteza.

De facto, os filhos deste mundo são mais espertos do que os filhos da luz,
no trato com os seus semelhantes.

Ora Eu digo-vos:

Arranjai amigos com o vil dinheiro,
para que, quando este vier a faltar,
eles vos recebam nas moradas eternas.

Quem é fiel nas coisas pequenas também é fiel nas grandes;
e quem é injusto nas coisas pequenas também é injusto nas grandes.

Se não fostes fiéis no que se refere ao vil dinheiro,
quem vos confiará o verdadeiro bem?

E se não fostes fiéis no bem alheio,
quem vos entregará o que é vosso?

Nenhum servo pode servir a dois senhores,
porque, ou não gosta de um deles e estima o outro,
ou se dedica a um e despreza o outro.

Não podeis servir a Deus e ao dinheiro».

Palavra da Salvação



REFLEXÃO HOMILÉTICA

O sentido do Evangelho de domingo, encontra-se numa constatação e num conselho de Jesus. Primeiro, a constatação: "Os filhos deste mundo são mais espertos em seus negócios que os filhos da luz". Depois, o conselho, que, na verdade, é uma exortação: "Usai o dinheiro injusto para fazer amigos, pois, quando acabar, eles vos receberão nas moradas eternas". Que significam estas palavras?

A constatação de Jesus é tristemente real: os pecadores são mais espertos e mais dispostos para o mal, que os cristãos para o bem. Pecadores entusiasmados com o pecado, apóstolos do pecado, divulgadores do pecado... Cristãos sem entusiasmo pelo Evangelho, sem ânimo para a virtude, sem criatividade para crescer no caminho de Deus! Pecadores motivados, cristãos cansados e preguiçosos! Que vergonha! Hoje, como ontem, a constatação de Jesus é verdadeira. Olhemo-nos, olhemos uns para os outros, olhemos para esta Comunidade que, dominicalmente, se reúne para escutar a Palavra e nutrir-se do Corpo do Senhor... Somos dignos da Eucaristia? Sê-lo-emos se nos tornamos testemunhas entusiasmadas e convictas daquele que aqui escutamos, daquele por quem aqui somos alimentados!

Da constatação triste do Senhor, brota sua exortação grave: "Usai o dinheiro injusto para fazer amigos, pois, quando acabar, eles vos receberão nas moradas eternas". Palavras estranhas; à primeira vista, escandalosas... Que significam? Jesus chama o dinheiro de "injusto". Isto porque o dinheiro, a riqueza, os bens materiais e os bens da inteligência, do sucesso, da fama, ainda que adquiridos com honestidade, são sempre traiçoeiros, sempre perigosos, sempre na iminência de escravizar nosso coração e nos fazer seus prisioneiros. Dinheiro injusto porque sempre nos tenta à injustiça de dar-lhe a honra que é devida somente a Deus e de buscar nele a segurança que somente o Senhor nos pode garantir. Por isso, Jesus chama os bens deste mundo de "dinheiro injusto"... Sempre injusto, porque sempre traiçoeiro, sempre traiçoeiro, porque sempre sedutor! Constantemente corremos o risco de nos embebedar com ele, fazendo dele o fim de nossa existência, nossa segurança e nosso deus... Mas, os bens materiais, em geral, e o dinheiro, em particular, não são maus de modo absolutos... Eles podem ser usados para o bem. Por isso Jesus nos exorta a fazer amigos com eles... Fazemos amigos com nossos bens materiais ou espirituais quando os colocamos não somente ao nosso serviço, mas também ao serviço do crescimento dos irmãos, sobretudo dos mais necessitados. Aí, o dinheiro se torna motivo de libertação, de alegria e de vida para os outros... Aí, então, tornamo-nos amigos dos pobres, que nos receberão de braços abertos na Casa do Pai! Bendito dinheiro, quando nos faz amigos dos pobres e, por meio deles, amigos de Deus! Que o digam os cristãos que foram ricos e se fizeram amigos de Deus porque foram amigos dos pobres! Que o digam Santa Brígida da Suécia, Santo Henrique da Baviera, São Luís de França, os Santos Isabel e Estevão, reis da Hungria, Santa Isabel de Portugal... e tantos outros, que souberam colocar seus bens a serviço de Deus e dos irmãos! Uma coisa é certa: é impossível ser amigo de Deus não sendo amigo dos pobres. Sobre isso o Senhor nos adverte duramente na primeira leitura: ai dos que celebram as festas religiosas dos sábados e das luas novas em honra do Senhor com o pensamento de, no dia seguinte, roubar, explorar o pobre e pisar o fraco! Maldita prática religiosa, esta! A queixa do Senhor é profunda, sua sentença é terrível. Ouçamos o que ele diz, e tremamos: "Por causa da soberba de Jacó, o Senhor jurou: 'Nunca mais esquecerei o que eles fizeram!'" A verdade é que não podemos usar nossos bens como se Deus não existisse e não nos mostrasse os irmãos necessitados, como também não podemos adorar a Deus como se não tivéssemos dinheiro e outros bens materiais ou da inteligência, bens que devem ser colocados debaixo do senhorio de Cristo! Não se pode separar nossa relação com Deus do modo como usamos os nossos bens! Ou as duas vão juntas, ou a nossa religião é falsa! Por isso, perguntemo-nos hoje: como uso os bens materiais, como uso meus talentos, como uso minha inteligência? Somente para mim? Ou sei colocar-me a serviço, fazendo de minha vida uma partilha, tornando outros felizes e o nome de Deus honrado?

Os bens deste mundo são pouco, em relação com os bens eternos que o Senhor nos promete para sempre. Pois bem, escutemos o que diz o nosso Salvador: "Quem é fiel nas pequenas coisas, também é fiel nas grandes. Se vós não sois fiéis no uso do dinheiro injusto, quem vos confiará o verdadeiro bem? E se não sois fiéis no que é dos outros, quem vos dará aquilo que é vosso?" Em outras palavras, para que ninguém tenha a desculpa de dizer que não compreendeu o que o Senhor quis dizer: Quem é fiel nas coisas pequenas deste mundo, será fiel nas coisas grandes que o Pai dará no céu. Se vós não sois fiéis no uso dos bens desta vida, como Deus vos confiará a vida eterna, que é o verdadeiro bem? E se não sois fiéis nos bens que não são vossos para sempre, como Deus vos confiará aquilo que é o verdadeiro bem, a vida eterna, que será vossa para sempre?

Olhemos nós, que o modo de nos relacionarmos com o dinheiro e demais bens diz muito do que nós somos, afinal o nosso tesouro está onde está nosso coração! Dizei-me onde anda o vosso coração, o vosso apego, a vossa preocupação, e eu vos direi qual é o tesouro da vossa vida! Tristes de nós quando o nosso tesouro não for unicamente Deus! Tristes de nós quando, por amor ao que passa, perdemos a Deus, o único Bem que não passa! Uma coisa é certa: a advertência

duríssima de Jesus: “Ninguém pode servir a dois senhores. Vós não podereis servir a Deus e ao dinheiro!”

Que nos converta a misericórdia de Deus, que sendo tão bom, “quer que todos se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade”. A ele a glória para sempre.

Amém.

***Amós e Lucas convidam-nos
a um sério exame de consciência
sobre a nossa maneira de praticar a justiça social
e de utilizar o dinheiro.***

***Quantos pobres, hoje no mundo,
são explorados com meia dúzia de euros
por alguns que enriquecem sobre a sua miséria?***

Não acusemos ninguém!

Interroguem-nos apenas:

A que mestre estamos amarrados: a Deus ou ao Dinheiro?

{Transcrito por Avelino Seixas}

Segunda-feira, dia 12 de Setembro de 2022

